

# ONG faz mutirão para

*Espaço Cultural Boca de Arte, do Morro do Alagoano, comemora os 500 a*

## melhorar moradias

*nos do Descobrimento do Brasil reformando e construindo casas*

A Gazeta, Vitória-ES, 18/10/1998, p.21, c.1-2.

— Os moradores do Morro do Alagoano, em Vitória, iniciaram ontem um mutirão para recuperar e construir casas no bairro. O mutirão faz parte do projeto Brasil 500 anos, do Espaço Cultural Boca de Arte, Organização Não Governamental (ONG) que atua na região há 16 anos. Ontem, um grupo de 20 moradores, inclusive dez crianças, participou da reforma da casa do aposentado Miro Pinto de Athaide, que há 48 anos mora no bairro. No mês que vem os moradores irão construir a primeira casa, de uma série de 12, que deverão ser entregues às pessoas carentes da região até abril do ano 2000.

As janelas e paredes internas da casa do aposentado, que há quatro anos sofreu derrame, foi lixada e pintada pelos moradores nas cores originais, amarelo e verde. As crianças cuidaram da lavagem e pintura das telhas coloniais da varanda, que ganhou um novo portão de ferro, doado por um serralheiro da região.

Um pedreiro fez os retoques no reboco da casa, cuja fachada é de cerâmica. Apesar da dificuldade para falar, em decorrência do derrame, Miro Athaide disse estar feliz com a iniciativa do Espaço Cultural Boca de Arte, principalmente porque não teria condições de arcar com as despesas da reforma. As tintas foram doadas pela comunidade, que também ofereceu mão-de-obra gratuita.



**UNIÃO**

Vinte pessoas se juntaram e reformaram a casa do aposentado Miro Pinto de Athaide, um dos mais antigos moradores do Morro do Alagoano, em Vitória

Sérgio Cardoso



08  
**COMEÇO** – Segundo o presidente do Espaço Cultural Boca de Arte, Raimundo de Oliveira, a “maquiagem” da casa do aposentado é a primeira ação dos moradores do Morro Alagoano, que construirão, em regime de mutirão, três casas até fevereiro do ano que vem. O material usado na construção das casas, de quatro cômodos, está sendo comprado a preço de custo, graças à colaboração de comerciantes do local. Para arrecadar dinheiro para as compras, a ONG está vendendo rifas de equipamentos diversos doados pela própria comunidade.

“Também recebemos doações de moradores de outros bairros. É graças a essa união de forças que estamos podendo implantar no morro esse projeto de construção de casas para os mais carentes”, disse Raimundo. Ele explicou que oferecer melhores moradias à parcela mais humilde da população é uma forma de comemorar os 500 anos do descobrimento do Brasil.

A construção da primeira casa será iniciada no dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, e a previsão é de que a obra esteja concluída até o dia 30 do mesmo mês. Dez moradores, entre pedreiros, carpinteiros e pintores, participarão da construção. O projeto da casa está sendo desenvolvido, gratuitamente, pelo arquiteto Douglas Cerqueira, e conta também com o apoio de um engenheiro e de um artista plástico.